

Rapid Vet®-D

Companion Animal

Teste rápido para detecção de Dermatofitose Veterinária

PRECAUCÕES

Veja também em “Resultados”

As seguintes precauções são necessárias para a obtenção de positividade ou negatividade dentro de 4 dias:

- A amostra deve ser corretamente coletada da lesão ou área onde o organismo está mais ativo.
- Os tubos de reação do RapidVet-D devem permanecer à temperatura ambiente (22-27°C) durante o uso.
- A amostra deve ser aplicada na superfície do meio de cultivo. Os resultados podem não ser confiáveis se a amostra for injetada abaixo da superfície do meio de cultivo.
- A tampa do tubo, deve ser rosqueada frouxamente, para evitar o acúmulo de umidade, o que pode retardar a reação.
- O meio de cultivo do tubo, após 96 horas de incubação, irá mudar de cor. Esta cor alterada, após 96 horas, não indica a presença de dermatófitos na amostra testada.

Uso do teste

O teste RapidVet-D é utilizado para o diagnóstico de doenças dermatológicas em cães, gatos, coelhos, e cavalos. É especialmente projetado para fornecer indicação estatisticamente significativa, da presença ou ausência de dermatófitos na pele. Como o RapidVet-D emprega formulação patenteada, projetada para a detecção apenas dos fungos que causam complicações clínicas em cães, gatos, coelhos e cavalos, o produto não deve ser usado para outras espécies animais ou para seres humanos.

Resumo e explicação do teste

No final dos anos 1960 e início dos anos 1970, Taplin e seus colaboradores formularam um meio de cultura para identificação e crescimento auxiliar de dermatófitos, aperfeiçoando o trabalho de Sabouraud. Nutrientes específicos do meio de cultura promoveram o crescimento de dermatófitos, enquanto antibióticos seletivos inibiram o crescimento de micetos e bactérias saprófitas não patogênicas. Os metabólitos alcalinos produzidos pelo *Microsporum*, *Trichophyton*, *Epidermophyton* e *Nannizzia** que crescem nesse meio, causam uma mudança de cor distinta e perceptível no indicador de pH (vermelho de fenol) contido no meio de cultura. Testes baseados neste meio exigem até 14 dias para conclusão. *Com base em estudos filogenéticos, a taxonomia dos dermatófitos foi revisada, tendo sido inclusos no gênero *Nannizzia*, espécies antes atribuídas ao gênero *Microsporum*.(7)

O RapidVet-D representa uma melhoria adicional deste trabalho, que se concentra na necessidade específica da prática veterinária para um resultado mais rápido. É projetado para ser utilizado pelo clínico, para determinar rapidamente, dentro dos limites estatísticos aceitáveis, a probabilidade de envolvimento de dermatófitos. Isto foi conseguido pela utilização de formulação para o substrato de reação.

Princípio do teste

RapidVet-D usa substrato exclusivo de reação diferencial. Ele permite que os organismos alvo, metabolizem vários nutrientes e produzam substâncias metabólicas alcalinas, mais rapidamente, quando comparado ao meio Sabouraud ou Taplin - normalmente dentro de 4 dias. O teste também suprime, mais agressivamente, o metabolismo de outros organismos que também podem fazer com que o indicador de pH mude de cor e resultar em porcentagem maior de falsos positivos.

O período de tempo necessário para que os organismos alvo causem a mudança de cor é menor que o de outros microrganismos. Assim, uma alteração de cor, ou a sua ausência, pode ser considerada, estatisticamente, indicação da presença ou ausência de dermatófitos na amostra.

Reagentes e material

- 10 tubos com tampa azul contendo o substrato diferencial do teste RapidVet-D.
- 10 etiquetas para os tubos, para identificar os pacientes.

Material requerido, porém não fornecido

- Bisturi.
- Fórceps e tesoura ou cortador de unhas (opcional).

Armazenamento e estabilidade

A fim de atender às necessidades da prática veterinária, o RapidVet-D foi projetado para ser estável à temperatura ambiente (22-27°C) e longe da luz solar direta por 36 meses. O produto também pode ser refrigerado (2-8°C). No entanto, se for utilizada refrigeração, o produto deve permanecer à temperatura ambiente (22-25°C) antes do uso. Congelamento e/ou o superaquecimento deve ser evitado. A data de validade na caixa é correspondente ao armazenamento à temperatura ambiente.

Coleta e inoculação da amostra

A área de amostragem deve ser inspecionada para garantir que não tenha sido tratada com medicamentos que possam afetar o resultado. Muitas vezes o local pode estar contaminado por sujidades, organismos bacterianos e/ou saprófitos. Se necessário, limpe o local com cuidado para não destruir a viabilidade de qualquer dermatófito coletado. Isso pode ser feito com o uso breve de uma compressa embebida em álcool isopropílico a 70%.

Para coletar a amostra, use bisturi para fazer um raspado da lesão e/ou fórceps para remover uma amostra de pelo na borda das lesões. Se uma amostra de pelo for utilizada, a parte útil é de até 2 cm de pelo, contados a partir da raiz. Acima disso deve ser cortado e descartado. Se a região da unha estiver infectada, recortes das bordas da unha podem ser usados como amostra.

Coloque a amostra na superfície do meio de cultivo (gel), nunca abaixo da superfície. Feche parcialmente o tubo mantendo a tampa solta. Identifique o tubo com o nome do paciente e a data usando as etiquetas fornecidas. O tubo é mantido à temperatura ambiente (22 – 27°C) durante o período de teste.

Resultados

Examine periodicamente o substrato da reação em cada tubo por até 96 horas. Qualquer alteração na cor de amarelo para vermelho, mesmo em uma pequena região do substrato de reação, é interpretada como positiva para a presença de dermatófitos. No entanto, o grau de cor vermelha normalmente se intensificará e a área da coloração normalmente se espalhará no decorrer do tempo.

Se o usuário estiver confiante de que todas as condições na caixa intitulada “Precauções importantes” foram seguidos e/ou mantidos, o teste pode ser considerado concluído no final de 96 horas (4 dias), com o resultado (positivo ou negativo) determinado e o tubo descartado de maneira ambientalmente correta.

Características de desempenho

Quando utilizado para testar 1681 amostras (820 cães, 369 gatos e 492 cavalos) colhidas em animais com suspeita de dermatofitose, o RapidVet D produziu resultados positivos em 510 amostras, ou 30,3%, das quais 494 foram confirmadas como positivas pela metodologia de referência conduzida por um especialista em infecções por dermatófitos. Assim, a taxa de falso positivo pode ser considerada de 3,1%. As 1171 amostras restantes, ou 69,7%, produziram resultados negativos, dos quais 1150 foram confirmados como negativos pela metodologia de referência realizada por um especialista em infecções por dermatófitos. Assim, a taxa de falso negativo pode ser considerada de 1,8%.

A precisão geral pode ser considerada de 97,7% e não é materialmente diferente pelas espécies testadas.

Limitações do teste

1. O RapidVet-D destina-se apenas ao diagnóstico *in vitro* de amostras obtidas de cães, gatos, coelhos e cavalos sintomáticos.
2. O RapidVet-D destina-se a ser utilizado pelo clínico que deseja obter resultado mais significativo.
3. A identificação da colônia NÃO é o uso pretendido deste produto, embora possível para um profissional treinado a determinar a identidade do dermatófito envolvido pela manutenção do tubo por um período prolongado de tempo até que o crescimento da colônia seja notado. Nesse caso, qualquer alteração de cor após 96 horas ou 7 dias, deve ser ignorada.

Teste rápido para detecção de Dermatofitose Veterinária

Referências

1. Medleau L. (1990), Case management workshop: What caused this dog's intense pruritus? Vet. Med.85:596.
2. Medleau L., Ristic Z. (1992), Diagnosis dermatophytosis in dogs and cats, Vet. Med. 87:1086.
3. Medleau L., White-Wheithers N. (1992), Treating and preventing the various forms of dermatophytosis, Vet. Med. 87:1096.
4. O'Dair H. (1992), Differential diagnosis of pruritus, In. Pract. 14:185.
5. Rebell G., Taplin D., Blank H. (1964), Dermatophytes. Their Recognition and Identification, Dermatology Foundation of Miami, FL.
6. Taplin D., Zaia N., Rebell G., Blank H. (1969), Isolation and recognition of dermatophytes on a new medium (DTM), Archives of Dermatology 99:203
7. Alves BH, Souza BC, Rotundo GRP, Almeida Junior ST, Leite CAL, Peconick AP, Costa GM. Dermatofitos em cães e gatos e seu contexto na saúde pública: revisão de literatura. Rev Inst Adolfo Lutz. São Paulo. 2025;84:1-18,e40382. <https://doi.org/10.53393/rial.2025.v.84.40382>

Dia 1

Etapa 1

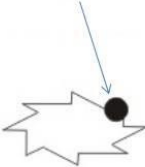
Temperatura



Use o tubo à temperatura ambiente

Etapa 2

Amostra



Colete a amostra na borda da lesão.

Etapa 3

Inoculação



Encoste a amostra na superfície do gel.

Etapa 4

Deixar a tampa frouxa



Deixe a tampa frouxa e mantenha o tubo à temperatura ambiente

Etapa 5

Resultado



Qualquer mudança de cor para vermelho torna o resultado **POSITIVO**

Manufactured for dmslaboratories,inc.

3252 South Fair Lane
Tempe, Arizona 85282 EUA
Tel: 1 (602) 437-5181 - 1 (908) 782-3353
www.rapidvet.com
e-mail: dms@rapidvet.com
Rev. 03/01/2025

Importador: JMR Trading Ltda / VP Diagnóstico
CNPJ: 11.857.347/0001-71
Nº Registro no MAPA: 117/10-PR
Rua Mandaguari 1752, Pinhais - PR - Brasil, CEP: 83.325-015
Responsável Técnica: Margareth Carvalho S. Agottani (CRMV-PR nº3288)
SAC: info@vpdiagnostico.com.br
www.vpdiagnostico.com.br